

Iconografia

Iconografia

Mapa da terra indígena Porto Lindo/ *Jakarey*, município de Japorã-MS*

Beatriz dos Santos Landa**
Fábio Roberto Valente***

A produção de mapas privilegiando as populações indígenas no Brasil e sua distribuição espacial, ainda é bastante restrita. Durante a realização da pesquisa que resultou na tese de doutorado intitulada "O uso do espaço entre os Nandeva-Guarani na Terra Indígena Porto Lindo/*Jakarey*, município de Japorã-MS"¹, percebeu-se a necessidade de produzir material cartográfico que pudesse ao mesmo tempo sintetizar a ocupação humana no local e transmitir graficamente o que a observação participante e os depoimentos feitos por moradores desta área indígena sinalizavam: a exigüidade de espaço disponível para uma sobrevivência digna e com qualidade, a proximidade das habitações que interferem profundamente nas relações sociais internas, as construções que demonstrassem a presença de instituições governamentais e religiosas, os caminhos de acesso aos diferentes pontos do local e externos a ele, recursos hídricos e de flora, e também bens culturais.

A alta densidade populacional nas oito reservas indígenas que foram criadas no Mato Grosso do Sul até o ano de 1928, é apontada como uma das causas dos problemas vivenciados pelos Nandeva/Guarani e Kaiowá residentes nestes locais, entre eles a alteração das relações sociais anteriormente vivenciadas, o alto índice de desnutrição infantil, o consumo excessivo de álcool, os suicídios, as transformações ambientais negativas, entre outros. A Terra Indígena Porto Lindo/*Jakarey*, que é uma destas reservas, localiza-se no município de Japorã, no sul do estado de Mato Grosso do Sul, e apresenta uma população de aproximadamente 4000 pessoas, distribuída em 1648 hectares, que cotidianamente convive com esta realidade.

Para obtenção das informações necessárias para a elaboração do mapa ora apresentado, foi utilizada a ficha "Cadastro

* Pesquisa que contou com o apoio financeiro da UEMS, CNPq e FUNDECT

** Historiadora e arqueóloga, docente da UEMS no curso de Ciências Biológicas nas unidades universitárias de Mundo Novo e Dourados.
bialanda@uems.br

*** Biólogo, professor de Ciências e Biologia na rede pública estadual em Itaquiraí.
farovalente@yahoo.com.br

de Casa Indígena”, elaborado em parceria com a FUNASA, UCDB² e UEMS. Os dados foram coletados em campo com o uso de GPS de navegação Garmin 12XL e cada uma destas instituições possuía objetivos diferenciados em relação aos mesmos. Na ficha constavam itens como existência ou não de roça, pomares, hortas, plantas medicinais, acesso à água, o tipo de material utilizado em cada construção, juntamente com a posição georreferenciada da instalação de cada família no espaço, que posteriormente deram origem ao mapa apresentado. Para a produção dos mapas foi utilizado o Programa AutoCAD® 14, onde estes dados foram inseridos. Este programa permite o isolamento e/ou agrupamento de cada categoria de informações, possibilitando a geração de cartas temáticas diferenciadas. As informações foram obtidas no ano de 2004, por uma equipe da UEMS/Mundo Novo³, representando as construções presentes naquele momento quando foram cadastradas 702 famílias, totalizando 1256 construções. Dada a dinâmica da população, este mapa terá que ser atualizado constantemente, pois a mobilidade espacial que este grupo apresenta, interna e externamente à área, faz com que haja constantes alterações na disposição das estruturas construtivas.

O mapa da Terra Indígena Porto Lindo/Jakarey apresenta a distribuição espacial das residências, o sítio arqueológico existente no local, as estruturas religiosas, escolares e de saúde, entre outros, e demonstra de maneira inequívoca a falta constante dos Ñandeva/Guarani de que não há espaço suficiente para as suas práticas econômicas, sociais e religiosas, e que a ampliação das áreas onde se encontram é fundamental para o equilíbrio da comunidade.

A demonstração da efetiva falta de espaço através de um instrumento gráfico como mapas temáticos, permite fortalecer a luta destas populações pela retomada e ampliação de terras, gerenciamento pela comunidade dos recursos naturais e a escolha da melhor utilização desta área restrita, contribui para projetos de pesquisa e extensão que podem resultar em ações de intervenção e conhecimento mais detalhados da realidade vivenciada na área, e, ao mesmo tempo, é um importante instrumento para a implantação de políticas públicas que visem à melhoria da qualidade de vida das pessoas residentes na Terra Indígena Porto Lindo/Jakarey.

Notas:

¹ LANDA, Beatriz dos Santos. 2005. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

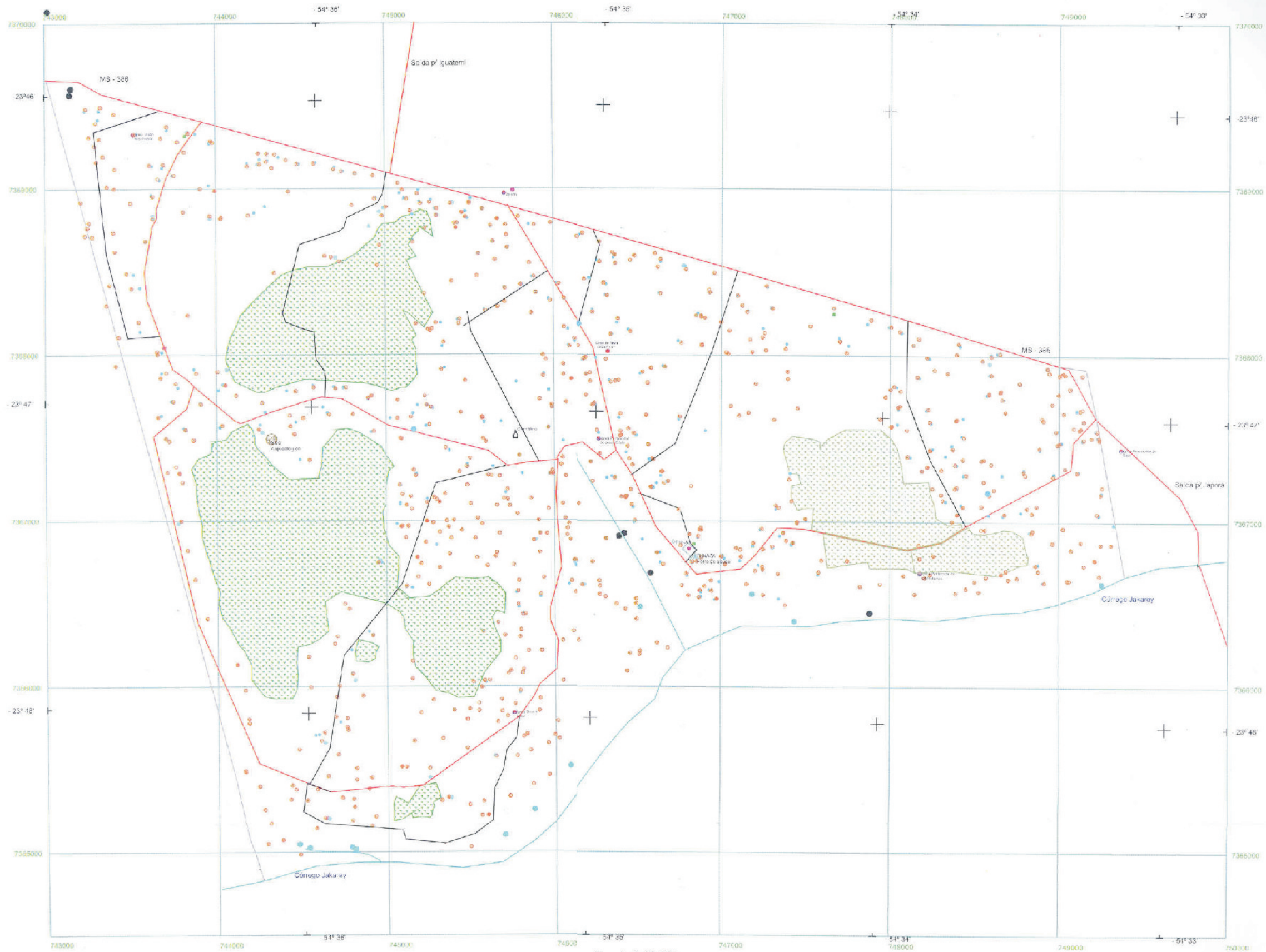
² A ficha original foi obtida com o pesquisador Celso Rubens Smaniotto, do Programa Kaiowá/Guarani da UCDB, que orientou o preenchimento e o uso do aplicativo AutoCAD®14.

³ Além dos autores, participaram das atividades de campo Patrícia Regina Turmena, Márcia Aparecida de Oliveira, Lucimara Simão da Rocha e Edenice Matheus.

Recebido em 27 de fevereiro de 2006.

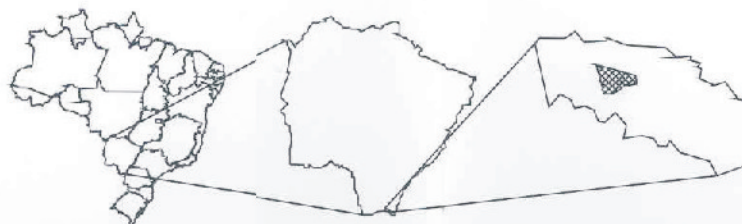
Aprovado para publicação em 6 de março de 2006.

TERRA INDÍGENA PORTO Lindo/JAKAREY



CONVENÇÕES

Estrada Principal	Casa
Estrada Secundária	Igreja
Limite Territorial	Escola
Córrego	Horta
Mata	Poço
Sítio Arqueológico	Torneira
Talaandy	Mina
Barreiro/Argila	Caixa d'água
	Cemitério



Escala 1:10.000

0 200 400 600 800 1000 Metros

UEMS	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	
Projeto:	"OS BANDEIRA/GUARANI E O USO DO ESPAÇO NA TERRA INDÍGENA PORTO Lindo/JAKAREY, JAPORÁ/MS." *	
Pesquisa:	BEATRIZ DOS SANTOS LANDA	
Cartografia:	FABIO R. VALENTE	
Apoio de	Edenice Matheus; Lucimara S. da Rocha	2004
Compo:	Márcia Ap. de Oliveira; Patrícia R. Turmens	MAPA
* UEMS, CNPQ, FUNDECT		Jan/2005